

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 60

Nº 706

Dezembro de 2012

R\$ 1,50

A crise europeia teria sido prevista por Daniel?

No artigo intitulado "O profeta Daniel e a crise europeia", o confrade Americo Domingos Nunes Filho, do Rio de Janeiro-RJ, diz que existem, sim, evidências de que o profeta Daniel tenha antevisto os problemas que vêm abalando o mundo nos últimos tempos, inclusive a crise que afeta atualmente os países europeus. Segundo o confrade, Daniel, em suas profecias, alude à nova Terra transformada em mundo de re-

geração, sob a égide de Jesus, nosso mestre e guia.

No artigo, o confrade analisa também o tema presciência e cita, a respeito do assunto, trechos de Allan Kardec constantes d'O Livro dos Médiuns e do livro A Gênese.

Mas adverte que não devemos aceitar a possibilidade de os fenômenos da História estarem com antecedência programados, já que, nesse caso, estaríamos diante da fatalidade, o que fere abertamente nosso livre-arbítrio. **Págs. 8 e 9**

Salvação significa evolução; sem esta, estacionaremos

Nenhuma filosofia, religião ou seita possui o privilégio da verdade absoluta. Salvação quer dizer evolução; só diz respeito a nós mesmos; sem ela, estacionamos em erros e sofrimentos. Se não combatermos nossas más tendências, se não superarmos vícios e defeitos, jamais evoluiremos e, por conseguinte, tornar-se-á cada vez mais difícil o Reino do Céu em nós, a bem-aventurança, ou felicidade perfeita. Esta, só a conseguiremos à custa de uma profunda reforma

de temperamento, e Jesus já fez a Sua parte; Ele já ensinou como bem fazê-la.

As palavras acima fazem parte do artigo intitulado "Da verdade, caridade e salvação segundo Jesus", escrito por nosso colaborador Davilson Silva, de São Paulo-SP, que analisa como o sacerdócio organizado tomou como sua a posse da verdade absoluta, desde que, no século IV, surgiu na face do mundo a religião católica, apostólica, romana. **Pág. 5**

Um exemplo digno de nota que nos vem dos maçons

A Loja Maçônica Liberdade, radicada no município de Iporã, promove há cinco anos consecutivos uma atividade que merece aplauso.

Falamos da entrega da medalha de Honra ao Mérito Estudantil com que a instituição premia 12 (doze) jovens estudantes da 5ª à 8ª séries de três escolas municipais que durante o ano demonstraram ser alunos perseverantes e dedicados.

Além da medalha, os jovens recebem kits escolares e bolsas de

estudos para o ensino médio e até para escola de idiomas.

Sendo considerada pela maçonaria a homenagem mais importante, a entrega da medalha de Honra ao Mérito Estudantil cumpre, assim, importante papel, pois ajuda a cultivar no jovem o civismo, o patriotismo, a humildade, bem como o gosto pelo estudo, valores que refletirão, sem dúvida, no futuro daqueles que um dia também serão adultos. **Pág. 11**

Entrevista: Allan Vilches

O conhecido cantor diz que a música ajuda a despertar as consciências



Em entrevista concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, o cantor lírico Allan Vilches (*foto*), espírita desde os 12 anos de idade, fala sobre o papel da música no despertar das consciências. Natural da cidade de Carapicuíba-SP, onde reside, o confrade tem sido presença marcante em muitos eventos promovidos pelo movimento espírita.

Formado em canto lírico, músico de profissão e de coração, como costuma dizer, vincula-se ao Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna, de sua cidade.

Na entrevista, Allan Vilches diz que seu interesse pela música começou cedo, logo que ganhou um CD de ópera. Ele contava então 11 anos de idade. O talento para o canto foi notado quando cantou em público pela primeira vez no Grupo Jovens Espíritas Semeadores da Paz, do Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna. Foram seus amigos de mocidade que o motivaram a buscar um conservatório e dar continuidade no estudo da música. **Pág. 16**

A opinião do jornal *O Imortal*

Leia na pág. 2 o editorial **Sustentar e apoiar o movimento espírita é mero dever de quem se diz espírita**, que focaliza a

iniciativa, tomada pela URE Metropolitana Londrina, com apoio da Federação Espírita do Paraná, de realizar o 1º Encontro Lins de

Vasconcellos para trabalhadores espíritas, programado para os dias 1º e 2 do corrente mês, na cidade de Londrina.

O Censo 2010 é tema de oficina em São Paulo

Quem somos? Quantos somos? Onde estamos? O que o contingente espírita paulista representa no meio espírita nacional? Estas e outras perguntas foram respondidas na Oficina realizada pela USE Regional São Paulo no mês passado. Com o título "Censo IBGE 2010: desafios e oportunidade para a difusão do Espiritismo em São Paulo", a iniciativa foi coordenada por Jeferson Betarello (*foto*), membro da USE Regional SP, escritor e Mestre em Ciências das Religiões pela PUC SP. **Pág. 3**



Ainda nesta edição

Auta de Souza	13
Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Grandes vultos do Espiritismo	15
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Marcel Bataglia	11
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Seminários, palestras e outros eventos	7

Editorial

Sustentar e apoiar o movimento espírita é mero dever de quem se diz espírita

No dia em que era fechada a presente edição, chegavam a Londrina alguns dos palestrantes convidados para abrilhantar, com sua presença e sua participação, o 1º Encontro Lins de Vasconcellos para trabalhadores espíritas, concebido e organizado pela URE Metropolitana Londrina, com apoio da Federação Espírita do Paraná. Quando o leitor estiver lendo este texto, o evento já terá ocorrido.

Para evidenciar a importância de atividades como a citada, lembremos que nos últimos vinte anos, desde que se realizou, em julho de 1992, a 1ª Semana Espírita de Londrina, nenhum evento com essas características foi criado em nossa região, de modo que, como entusiastas do movimento de unificação, os que dirigem e fazem este jornal esperam que o 1º Encontro Lins de Vasconcellos seja realmente o primeiro de uma série, tal como se deu com a Semana Espírita de Londrina, que já se tornou um evento tradicional que é aguardado com ansiedade pelos espiritistas de Londrina e de toda a região adjacente.

Ao fazermos este registro, desejamos lembrar aos nossos leitores que é bem clara a distinção entre doutrina espírita e movimento espírita. A doutrina compreende os princípios e o corpo doutrinário do Espiritismo, cuja codificação devemos a Allan Kardec. Movimento espírita é o resultado da conjugação dos esforços dos adeptos do Espiritismo com o objetivo de sua propagação e consequente aplicação.

A doutrina espírita está consubstanciada nas obras fundamentais do Espiritismo, sobretudo no chamado Pentateuco Kardequiano. O movimento espírita se expressa nas atividades de todos os que divulgam, propagam e buscam pôr em prática a doutrina espírita. Se a doutrina espírita não depende nem precisa de nós, porque fala por si mesma e qualquer pessoa pode assimilá-la indo diretamente às fontes, não ocorre o mesmo com o movimento espírita, que será mais ou menos atuante, mais ou menos vibrante, mais ou menos coeso, na dependência das pessoas que dele participam.

Não se compreende, pois, um fato que costuma ocorrer em determinadas localidades, em que sociedades ou grupos espíritas fazem questão de se isolarem e em nada contribuem para que o trabalho do movimento espírita em sua cidade tenha sucesso.

Segundo Allan Kardec, um dos maiores obstáculos à expansão do movimento espírita seria “a falta de unidade”. Por causa disso, recomendou-nos expressamente que nos uníssemos em torno de um objetivo comum. “Todos – disse o codificador – devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem

defender.” (*O Livro dos Médiuns, item 348.*)

Com vistas a esse objetivo, ele enfatizou a importância dos contatos entre as diferentes sociedades ou grupos espíritas, como um fator relevante para o fortalecimento do movimento: “Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. (*L.M., item 334.*)

Lendo essas palavras, grafadas há mais de 150 anos, não é difícil compreender por que eventos como o 1º Encontro Lins de Vasconcellos, voltado para os trabalhadores espíritas, merece todo o nosso apoio e a nossa participação.

O motivo é muito claro. Não se trata aí, tão-somente, de se satisfazer um desejo particular, mas de fortalecer o movimento espírita como um todo, pela união, pela confraternização, pela permuta de experiências, certos de que o dinamismo do movimento não advém apenas da divulgação doutrinária, mas é fruto, igualmente, de encontros como esse, que nos cabe apoiar sempre, em atenção às recomendações de Kardec e aos esforços em prol da unificação a que se dedicaram balaustres espíritas do porte de Lins de Vasconcellos e Leopoldo Machado.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Quando te sintas sitiado pelo desfalecimento de forças ou o cansaço se te insinue em forma de desânimo, para um pouco e refazete-te. O cansaço é mau conselheiro. Produz irritação ou indiferença, tomando as energias e exaurindo-as. Renova a paisagem mental,

buscando motivação que te predisponha ao prosseguimento da tarefa. Por um momento, repousa, a fim de conseguires o vigor e o entusiasmo para a continuidade da ação. Noutra circunstância, muda de atividade, evitando a monotonia que intoxica os centros da atenção

e entorpece as forças. Não te concedes o luxo do repouso exagerado, evitando tombar na negligência do dever. Com método e ritmo, conseguirás o equilíbrio psicológico de que necessitas, para não te renderes à exaustão. Jesus informou com muita propriedade, numa lição insuperável, que “o Pai até hoje trabalha e eu também trabalho”, sem cansaço nem enfado. A mente renovada pela prece e o corpo estimulado pela consciência do dever não desfalecem sob os fardos, às vezes, quase inevitáveis do cansaço.

Age sempre com alegria e produz sem a perturbação que o cansaço proporciona.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Na glória do Cristo

Se entre as vidas magníficas da Terra uma existe, na qual a mediunidade comparece com todas as características, essa foi a vida gloriosa do Cristo.

Surge o Evangelho do contacto entre dois mundos. Zacarias, o sacerdote, faz-se clarividente de um instante para outro e vê um mensageiro espiritual que se identifica pelo nome de Gabriel, anunciando-lhe o nascimento de João Batista.

O mesmo Gabriel, na condição de embaixador celestial, visita Maria de Nazaré e saúda-lhe o coração lírio, notificando-lhe a maternidade sublime. Nasce, então, Jesus sob luzes e vozes dos Espíritos Superiores.

Usando o magnetismo divino que lhe é próprio, o Excelso Benfeitor transforma a água em vinho, nas bodas de Caná. Intervém nos fenômenos obsessivos de variada espécie, nos quais as entidades inferiores provocam desajustes diversos, seja na alienação mental do obsidiado de Gadara ou na exaltação febril da sogra de Pedro. Levanta corpos cadaverizados e regenera as forças vitais dos enfermos de todas as procedências. Apazigua elementos desordenados da Natureza e multiplica alimentos para as necessidades do povo. Sonda os ideais mais íntimos da filha de Magdala, quanto lê na samaritana os pensamentos ocultos. Conversa, ele mesmo, com desencarnados ilustres, no cimo do Tabor, ante os discípulos espantados. Avisa a Pedro que Espíritos infelizes procurarão induzi-lo à queda moral, e faz sentir a

Judas que não desconhece a trama de sombras de que o apóstolo desditoso está sendo vítima. Ora no horto, antes da crucificação, assinalando a presença de enviados divinos.

E, depois da morte, volta a confabular com os amigos, fornecendo-lhes instruções quanto ao destino da Boa-Nova. Reaparece, plenamente materializado, diante dos aprendizes, no caminho de Emaús, e, mais tarde, em Espírito, procura Saulo de Tarso, nas vizinhanças de Damasco, para confiar-lhe elevada missão entre os homens. E porque o jovem perseguidor do Evangelho nascente se mostre traumatizado, ante o encontro imprevisto, busca ele próprio a cooperação de Ananias para socorrer o novo companheiro dominado de assombro.

É inútil, assim, que cristãos distintos, nesse ou naquele setor da fé, se reúnam para confundir respeitosa e a mediunidade em nome da metapsíquica ou da parapsicologia — que mais se assemelham a requintados processos de dúvida e negação —, porque ninguém consegue empanar os fatos mediúnicos da vida de Jesus, que, diante de todas as religiões da Terra, permanece por Sol indiscutível, a brilhar para sempre.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

USE promove discussão sobre os resultados do Censo 2010

Os números divulgados pelo IBGE apontam excepcional crescimento do contingente espírita entre 2000 e 2010

MARTHA RIOS GUIMARÃES
marthinarg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

Quem somos? Quantos somos? Onde estamos? O que o contingente espírita paulista representa no meio espírita nacional? Estas e outras perguntas foram respondidas em oficina realizada pela USE Regional São Paulo, ocorrida em 17 de novembro de 2012. Com o título "Censo IBGE 2010: desafios e oportunidade para a difusão do Espiritismo em São Paulo", a iniciativa foi coordenada por Jeferson Betarello (membro da USE Regional SP, escritor e Mestre em Ciências das Religiões pela PUC SP) e contou com a presença de lideranças da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, dos presidentes da USE Regional paulista, USE Carapicuíba, USE Casa Verde, USE Cotia, USE Guarulhos, USE Lapa, USE Pinheiros, USE Tatuapé, USE Vila Maria e dos pesquisadores Felipe Gonçalves e Ivan Franzolim.

Na primeira parte da Oficina os participantes foram convidados a dialogarem sobre a necessidade de conhecermos o público frequentador das Casas Espíritas, essencial para traçarmos o rumo

de cada instituição. Foi abordada, ainda nesta primeira parte, a necessidade da liderança espírita estar atenta para a mensagem que é passada ao público através da fala e, também, da postura enquanto dirigentes espíritas.

Encerrando a primeira parte da oficina, Betarello fez uso de textos extraídos da Revista Espírita, de autoria de Allan Kardec, para demonstrar a orientação do Codificador quanto à necessidade de quantificarmos e qualificarmos os adeptos do Espiritismo. Houve intensa participação de todos os presentes que demonstraram preocupação com mudanças e informações que levem ao aprimoramento das tarefas executadas em prol do Espiritismo.

Números do crescimento espírita

A segunda etapa baseou-se em análise dos dados extraídos do Censo IBGE 2010, cujos resultados foram divulgados em 2012. Por meio de planilhas e mapas, o facilitador



Jeferson Betarello, coordenador da Oficina, e Ivan Franzolim

demonstrou que o contingente espírita foi o que mais cresceu nos últimos anos dentre os contingentes religiosos do Brasil, porém continua maior a concentração de adeptos nos grandes centros urbanos, especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Em todo o território nacional a população cresceu 12%, enquanto os espíritas cresceram 70%. No estado de São Paulo, enquanto a população teve crescimento de 11%, o número de espíritas foi ampliado em 74%. Já na cidade de São Paulo o contingente espírita teve um aumento de 85,6% em uma década, saltando de 286.600 pessoas (2,75% da população) para 531.822 (4,73% da popu-

lação). Apenas para comparação do significado desses números, os espíritas têm hoje, na capital paulista, um número de adeptos tão grande quanto a maior igreja evangélica do país.

"A meu ver, devem ser criadas estratégias para divulgar e utilizar

essas informações, permitindo que as lideranças espíritas possam atuar de forma planejada no sentido de manter o crescimento com qualidade e também fazer com que haja um aumento mais consistente em termos de presença espírita em todo o território paulista", opina Jeferson, que demonstrou grande satisfação com a presença de líderes interessados na exposição e com a manifestação das USE Regional e Estadual São Paulo no sentido de levar adiante ações que permitam a divulgação destas informações visando melhorar a gestão do espaço territorial ocupado pelos órgãos de unificação da Capital e do interior paulista.

Neste sentido já foram agendadas reuniões para dar sequência

na divulgação e utilização das informações utilizadas ao longo da Oficina, a primeira delas para 16 de fevereiro de 2013. Além disso, o material elaborado pelo pesquisador Jeferson Betarello (com os dados aqui mencionados e muito mais) pode ser solicitado pelo e-mail contato@useregionalsp.com.br.

Reflexões importantes

Como podemos notar, o estudo aprofundado dos dados gerados por uma pesquisa nacional traz números extremamente positivos para a Doutrina Espírita, bem como nos leva a reflexões importantes. A primeira delas é o fato de que ser espírita é uma decisão íntima, que vai além de ir regularmente a uma reunião Casa Espírita e tomar passe. Ser espírita significa ter conhecimento mínimo da Doutrina Espírita, segundo a base deixada por Allan Kardec, buscando a sua prática e dando sua colaboração para que ela cresça e chegue a todos os que a buscam. Dessa forma, o número contabilizado pelo Censo (atualmente 3.848.876 em todo território nacional) não parece ser inferior ao que temos, de fato, dentro do movimento espírita. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)



Público durante o intervalo



Sidnei Batista, membro da Diretoria Executiva da USE Estadual



Felipe Gonçalves, pesquisador espírita, e Adonay Fernandes

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoolfilho@gmail.com
De Londrina

Há cinquenta anos...

Daqui a poucos dias, quando se iniciar 2013, estarei completando 50 anos vividos em Londrina, tempo esse que se interrompeu rapidamente apenas por duas vezes, quando residi em Apucarana e depois em Curitiba.

Dias atrás reencontrei, num evento espírita, um antigo e estimado amigo, José Espedito Castelo Branco, que foi a primeira pessoa no meio espírita que conheci na cidade aonde cheguei em janeiro de 1963.

Cheguei em um domingo, e no domingo seguinte comecei a participar da Mocidade Espírita de Londrina, que era chamada assim mesmo e também conhecida como MEL.

O Centro Espírita Nosso Lar tinha outro nome: União Espírita de Londrina, ou UEL. O endereço da casa era o mesmo de hoje, mas o prédio, bastante antigo, já estava com seus dias contados, tanto que, pouco depois, deu lugar à construção que constitui atualmente a sede do “Nosso Lar”.

Nas andanças da vida, submeti-me a três concursos e, tendo sido

aprovado, fui admitido e trabalhei, sucessivamente, no Banco do Brasil, no Instituto do Açúcar e do Alcool e no Ministério da Fazenda, a que me dediquei por 24 anos, até me aposentar.

Em 1963 existiam em Londrina apenas dois centros espíritas: a União Espírita de Londrina e o Centro Espírita Amor e Caridade, hoje localizado no Jardim Califórnia, o qual ficava naquela época perto da linha do trem, na Rua Bituruna, que não mais existe, fruto da retirada dos trilhos e da consequente reurbanização da área em que o centro funcionava.

Não existiam, então, as Uniões Regionais Espíritas, criadas depois que cheguei a Londrina, nem mesmo a USEL, fundada também muitos anos depois, quando várias casas espíritas já funcionavam na cidade.

No site do “Nosso Lar” divulga-se uma informação errônea a respeito da mudança do nome da União Espírita de Londrina para Centro Espírita Nosso Lar. A mudança não teve nenhuma relação com a criação da USEL.

Teve, sim, relação com a criação das UREs, porque, de acordo com o regulamento então aprovado pela Federação Espírita do Paraná, onde houvesse mais de uma casa espírita filiada à FEP seriam instaladas as Uniões Municipais Espíritas – UMEs, fato que jamais ocorreu em Londrina, mas determinou a mudança do nome da União Espírita. A escolha do nome “Nosso Lar”, aprovada pelo Conselho Deliberativo do centro em 1966, foi feita em homenagem ao livro de mesmo nome escrito por André Luiz.

*

O ano de 2013 tem também para mim um outro significado especial. É que em setembro próximo completarei 30 anos de participação na elaboração do jornal “O Imortal”, cuja história já foi contada até em livro pelo confrade Sergio Lourenço.

Para aqueles que não sabem como isso começou, eis um ligeiro retrospecto.

No dia 30 de março de 1980 teve início, sob minha responsabilidade, a coluna “Espiritismo”,

publicada aos domingos na *Folha de Londrina*, a qual foi veiculada por 12 anos e só cessou quando a *Folha* saiu das mãos de João Milanez e não mais permitiu que semelhante trabalho tivesse ali continuidade, salvo se o espaço, antes gratuito, fosse pago.

No mês de julho de 1980, quando a coluna “Espiritismo” já contava quase 4 meses de existência, nosso estimado amigo Hugo, que conhecíamos fazia um bom tempo, fez-nos um convite direto. Ele se encontrava praticamente sozinho à frente da redação do jornal e tinha, como todos nós temos, preocupação quanto ao futuro do periódico.

O convite feito pelo Hugo foi recebido com enorme alegria, mas só pôde ser atendido algum tempo depois, de modo que somente em setembro de 1983 teve início, com minha participação, o processo

de reestruturação do jornal, que redundou, em dezembro de 1983, na publicação em ofsete da primeira edição de cuja elaboração participei.

As mulheres, como ninguém ignora, gostam muito de saber a idade das pessoas. Pois bem, irmãs queridas, façam as contas. Quando cheguei a Londrina estava com 19 anos incompletos; quando ingressei na equipe de redação d’O Imortal, contava 39 anos. Adicionando o tempo em que vivo em Londrina (50 anos), ou o tempo em que participo deste periódico (30 anos), fica fácil saber que em 2013 completarei 69 anos de idade, embora, no tocante à disposição para o trabalho, me sinta com os mesmos 19 anos com que pisei pela primeira vez o solo da cidade que amo e onde pretendo viver até os últimos dias de minha presente existência.

O Espiritismo responde

Alguém nos pergunta se existe algum impedimento a que mulheres grávidas participem de reuniões mediúnicas?

Não é aconselhável. O processo reencarnatório do Espírito é uma experiência delicada que envolve muitos aspectos energéticos e psíquicos. Um deles é o estado psicológico da mãe que, sem sombra de dúvidas, se altera por alguns meses, enquanto aguarda a chegada do Espírito que lhe foi encami-

nhado como filho. Ela necessita de tranquilidade, descanso e não deve se submeter a atividades que lhe exijam grandes perdas de energias de qualquer natureza.

Há, além disso, a questão relacionada com o reencarnante. É sabido pela ciência oficial da extrema importância do equilíbrio e interação mãe-filho desde o ventre. Por conta disso é prudente que se isente a mulher grávida das tarefas da mediunidade. O melhor que ela poderá fazer será

cuidar de ter seu bebê em paz. Ao fazê-lo, estará praticando a caridade maior, que é a de dar vida a um novo ser. Quando puder, retornará normalmente às atividades mediúnicas.

Em seu livro “Estudando a Mediunidade”, cap. IX, pág. 53, Martins Peralva diz que as senhoras médiuns devem abster-se de participar das sessões de desobsessão a partir do 3.º mês de gestação, opinião defendida igualmente por Chico Xavier.

Pílulas gramaticais

Veja estas orações e escolha a correta:

1. Mamãe morreu **há** muitos anos. Mamãe morreu **a** muitos anos.
2. Estamos **há** quase dois mil anos do advento do Cristo. Estamos **a** quase dois mil anos do advento do Cristo.
3. Quando o carro bateu, estávamos **a** cinco minutos de casa. Quando o carro bateu, estávamos **há** cinco minutos de casa.
4. O soldado foi baleado **a** dois passos de nós. O soldado foi baleado **há** dois passos de nós.
5. O título foi descontado **a** cinco dias do seu vencimento. O título foi descontado **há** cinco dias do seu vencimento.

Observe o leitor que em todos os casos a dúvida reside em se devemos usar a preposição “a” ou a forma verbal “há”. Embora se trate de uma dificuldade que muitas pessoas deparam, a solução é simples: usa-se a forma verbal “há” quando for possível substituí-la pela forma verbal “faz”.

“Mamãe morreu **há** muitos anos” é o mesmo que dizer “Mamãe morreu **faz** muitos anos”.

Em todas as outras orações, não é possível essa substituição. Assim, o vocábulo a ser utilizado é a preposição “a”:

2. Estamos **a** quase dois mil anos do advento do Cristo.
3. Quando o carro bateu, estávamos **a** cinco minutos de casa.
4. O soldado foi baleado **a** dois passos de nós.
5. O título foi descontado **a** cinco dias do seu vencimento.

*

O surto da chamada gripe suína trouxe à discussão uma questão interessante relacionada com o verbo “tapar”. Devemos dizer: **tapar** ou **tampar** o nariz?

Tampar é o ato de tapar usando tampa ou algo equivalente. Podemos assim tampar painéis, buracos, garrafas, bueiros.

Tapar significa fechar, vedar, encobrir, sem necessidade de tampa. Em face disso, o certo é tapar o nariz, tapar os ouvidos, tapar a boca.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Da verdade, caridade e salvação segundo Jesus

DAVILSON SILVA
davsilva.sp@gmail.com
De São Paulo, SP

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e as línguas dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine.”¹ – Assim iniciou Paulo de Tarso uma de suas mais coerentes e admiráveis cartas à comunidade de Corinto, na Grécia do seu tempo.

No tocante a essa virtude, o sacerdócio organizado que tomou como sua a posse da verdade absoluta, desde o século quarto, tem também escrito as suas cartas. Em uma de suas últimas cartas circulares pontificias, datada de sete de julho de 2009, a *Caritas in Veritate* (*Caridade em Verdade*), parágrafo 1.º, transparece a esdrúxula doutrina da “redenção pelo sangue de Cristo”, que, de início, afirma:

A caridade, na verdade, que Jesus Cristo testemunhou com sua vida terrena e, sobretudo, com a sua morte e ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira.

Verdade deles

Noutro trecho dessa encíclica, no seu parágrafo 2.º, afirma-se ainda que “a caridade há de ser compreendida e praticada sob a luz da verdade”. Quem ler examinando o desenrolar do texto, logo entenderá que essa “verdade”, obviamente, é a do sacerdócio organizado. Ou seja: quem não adere à verdade da salvação pela fé, não pode se salvar. (A referida encíclica encontra-se à disposição na Internet.)

A respeito do conceito de “salvação”, o próprio Jesus jamais afirmou, sequer insinuou tamanho absurdo. Sua doutrina se resume no maior de todos os mandamentos² e nada mais. Salvar-se, segundo Jesus, significa cumprir o mandamento da Lei Maior, o qual se resume

no amor irrestrito a todas as criaturas, ao próximo, aos mais próximos.

Sem o magno compromisso moral que recomenda “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, a criatura encarnada (e desencarnada!) nunca terá em si o Reino de Deus. Lembremo-nos de que esse reino não pertence a este mundo nem possui forma exterior, sendo essencialmente um estado de paz, de consciência tranquila. Tal sentimento de bem-estar, sublima-o o dever cumprido pela ação generosa em proveito de alguém ou de alguns, ou de muitos.

Não passa de mentiroso

O bem ao próximo, aos mais próximos, enfim, a tudo o que cerca ou envolve os seres vivos, a natureza, dá esse estado de espírito e torna o benfeitor o mais feliz dos seres mesmo ante os mal-agraçados, os invejosos, os caluniadores, ante todas as vicissitudes da existência. Não é possível! Se alguém disser que traz consigo esse reino, e ao mesmo tempo desrespeita a crença dos outros, cria barreiras como a do preconceito, da má vontade, julgando, condenando, denegrindo nomes e instituições respeitáveis. Não passa de um mentiroso.

O que mais a intolerância e o preconceito religioso produziram foram injustiças, crueldades. Os atos do Tribunal do Santo Ofício, as Guerras Santas que o digam, em que pese Jesus ter deixado bem claro o segundo mandamento, além do amar a Deus de todo o coração, de toda a alma: “(...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus, 13, 30-40).

No entanto, religiões e seitas ditas cristãs valem-se do engano Paulino referente à caridade e à fé, antepondo esta àquela, a fim de manter o dogma da “graça e salvação pela fé”, em contraste com a moral do Evangelho. Por conta desse e de outros pontos de doutrina, estranhos ao pensamento do Mestre Nazareno, ainda por cima definiram a Igreja como a “única coluna e baluarte da verdade”, com base na primeira epístola do mesmo Apóstolo (I a Timóteo, 3,15).

É por essas e outras que esse Cristianismo sentencioso colide com “agora estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem, sendo a mais excelente a caridade”, do próprio Paulo (Coríntios, 13, 13); com “assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”, do Apóstolo Tiago (Tiago, 2,17).

Caridade, e não verdade de a, de b ou de c

A caridade, como a entendida de Jesus, e confirmada pela Doutrina Espírita, é e sempre será o único meio de salvação, e não segundo a verdade de a, de b ou de c. Por sinal, as modernas edições bíblicas astuciosamente substituíram o termo *caridade* pelo termo *amor*, ofuscando-lhe o brilho do sentido dado pelo Mestre. Por isso, segundo o Espiritismo, ela não se limita a tão-somente favorecer os pobres com coisas materiais; sob o ponto de vista espírita, caridade vai desde o ato de doação de “uma moeda” até o de se “perdoar o inimigo”. Perdoar o inimigo resume-se em caridade moral por ter como princípio a Humildade,

a maior de todas as virtudes, daí Jesus colocá-la no primeiro item das Bem-aventuranças, durante o Sermão do Monte (Mt., 5,3).³

Salvação, conforme a Doutrina, não se relaciona a “penas eternas” nem com a salvação de supostas tentações de seres infernais, nem com inferno. O Paulo – não o da carta aos efésios (Ef., 2,8) ao escrever: “pela graça sois salvos mediante a fé”, e sim o Paulo aos romanos (Rom., 2,6), “Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras” – compreendeu que a salvação só acontece pela prática do bem, por atos provenientes do sentimento caridoso. “Obras”, aqui no caso, é mesmo o que entendemos como caridade, ou seja, o conjunto de todas as virtudes da alma, porque dela resulta a benevolência com todas as criaturas, e está ao alcance de todos: do ignorante ao sábio, do pobre ao rico, independente de qualquer crença particular.⁴

Nenhuma filosofia, religião ou seita possui o privilégio da verdade absoluta. Salvação, quer dizer evolução; só diz respeito a nós mesmos; sem ela, estacionamos em erros e sofrimentos. Se não combatermos nossas más tendências, se não superarmos vícios e defeitos, jamais evoluiremos e, por conseguinte, tornar-se-á cada vez mais difícil o Reino do Céu em nós, a bem-aventurança, ou felicidade perfeita. Esta, só a conseguiremos à custa de uma profunda reforma de temperamento, e Jesus já fez a Sua parte; Ele já ensinou como bem fazê-la.

Fiquemos, portanto, com esta belíssima ilação do Espírito Emmanuel:

*(...) Salvar, em legítima significação, é “livrar de ruína ou perigo”, “conservar”, “defender”, “abrigar”, e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se. Navio salvo de risco iminente não está exonerado de viagem, na qual enfrentará naturalmente perigos novos. E doente salvo da morte não se forra ao imperativo de continuar nas tarefas da existência, sobrepujando percalços e tentações. (...) Pedro, salvo da indecisão, é impelido a sustentar-se em trabalho até a senectude das forças físicas. Paulo, salvo da crueldade, é constringido a esforço máximo, na própria renovação, até o último sacrifício.*⁵

Referências:

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução Herculano Pires. 62. ed. São Paulo: Lake — Livraria Allan Kardec Editora, 2001. Cap. 15, do item 1 ao 3, p. 197.

² Idem, ibidem. Item 4 e 5, p. 199.

³ Idem, ibidem. Cap. 7.º, item 1 ao 13, p. 105.

⁴ Idem. O Livro dos Espíritos. Tradução Herculano Pires. 62. Ed. São Paulo: Lake — Livraria Allan Kardec Editora, 2001. Cap. 11, questão 886, p. 292.

⁵ XAVIER, Francisco C. Palavras de Vida Eterna (Espírito Emmanuel). 13. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira (FEB), 1989. Tema 153, p. 322.

Visite o blog **Pensamento & Espiritualidade**: <http://pensesp.blogspot.com>.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O jornal "O Imortal" e o dia de Finados

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

No dia de Finados, quando as famílias costumam visitar os túmulos dos seus familiares, nossa companheira Efigênia Santos reeditou o trabalho que já fizera em anos anteriores, distribuindo, à entrada do cemitério São Pedro, em Londrina, exemplares da edição de novembro deste jornal, cuja capa foi inteiramente dedicada ao tema morte.

Colaboraram no trabalho deste ano mais três pessoas: Rodrigo Ornelas Vargas, Nara Albuquerque e Inês Alves de Assis (fotos).

Ao todo, foram distribuídos gratuitamente às pessoas que foram naquela manhã ao mencionado cemitério 20 exemplares da Revista Internacional de Espiritismo e 1.050 exemplares dos jornais O Imortal, Clarim e Mundo Espírita.

Nos últimos sete anos, esta foi a sexta vez que este jornal dedicou a página inicial da edição de novembro ao tema morte, com vistas exatamente ao trabalho realizado no dia de Finados.

O objetivo dessa iniciativa, que surgiu espontaneamente, não é fazer proselitismo, algo que os espíritas sérios não fazem, atendendo,



No flagrante, Nara Albuquerque e Efigênia Santos

com certeza, a um pensamento bem claro de Allan Kardec a propósito do assunto. O que se pretende com esse trabalho é levar às pessoas um pouco de alento, o que geralmente se consegue quando algum texto espírita sobre a imortalidade da alma chega aos olhos e aos corações dos que se encontram desalentados e tristes com a morte de um ente querido.

Na edição de novembro deste ano, como sabem os que a leram, foram cinco os textos relacionados com a morte e a desencarnação.

No ano passado, nessa mesma ocasião, os assuntos tratados na capa da edição de novembro foram o passamento e os estágios pertinentes ao transe da morte.

Vale a pena lembrar parte do que foi então publicado com o título "O que é a morte":

"A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas, o seu envoltório. Há no homem três elementos: 1º, o corpo ou ser material, análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

"Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

"O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições. O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato." (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Introdução, item VI.)



À entrada do cemitério, nossa amiga Efigênia

Lançamento Nacional

ENTRE NÓS
ROMANCE DE **LYGIA BARBIÈRE AMARAL**

O Mal e a Cura estão entre nós...

Em pleno século 21, Otávio e seus familiares são vítimas do assédio do samurai Makoto Hiroshi, um terrível obsessivo. O guerreiro ostenta no corpo espiritual as marcas cruéis da violência do passado. Aqueles que sofrem sua terrível influência ignoram a presença do espírito maligno e das sombrias entidades que o acompanham. Entre nós, os mistérios se desatam e uma luz intensa descortina um novo amanhã...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora
Porque ler val mais além...

30 ANOS

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras proferidas por expositores diversos. Eis os palestrantes convidados para falar em dezembro, nos dias seguintes:

dia 5, Paulo Fernando de Londrina (Londrina)
dia 12, Pedro Garcia (Arapongas)
dia 19, Sônia Janene (Londrina)
dia 26, Eurípedes Gonçalves (Cambé).

Curitiba – No dia 2 de dezembro, às 10h, no Teatro da FEP, Nélcio Aguirre de Castro falará sobre o tema “A parábola do servo vigilante”. O Teatro fica localizado na Alameda Cabral, 300.

- Sob a coordenação da Diretoria Executiva da FEP, realiza-se no dia 8 de dezembro, das 9h às 18h, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova, mais um Treinamento para Conselho Federativo Estadual e Presidentes de UREs.

- No dia 9 de dezembro, às 10h, no Teatro da FEP, Francisco Carlos Peres falará sobre o tema “Espiritismo como Ciência, Filosofia e Religião”.

- No dia 15 de dezembro, às 20h, no Teatro da FEP, o confrade André Luiz Peixinho, de Salvador-BA, ministrará o seminário “Saúde e Plenitude”.

- Realiza-se no dia 16 de dezembro, às 17h, no Teatro da FEP, sob a coordenação do Setor de Artes da FEP, o Oratório de Natal.

- No dia 16 de dezembro, às 10h, no Teatro da FEP, André Luiz Peixinho falará sobre o tema “Vivendo o Evangelho na Atualidade”.

- Será realizada também no dia 16 de dezembro a Confrater-

nização das famílias assistidas pelo Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.

- No dia 23 de dezembro, às 10h, o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade promove uma palestra comemorativa de seu aniversário. O evento ocorrerá na Rua Guarapes, 1210, no Bairro Vila Isabel.

- Também no dia 23 de dezembro, Maria Helena Marcon falará sobre o tema “Quem é Esse Homem?” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, a partir das 10h.

- O expositor Cesar Luiz Kloss falará no dia 30 de dezembro, às 10h, no Teatro da FEP, sobre o tema “Jesus visita os lares”.

- No dia 24 de novembro reuniu-se o Conselho Federativo Estadual, no Recanto Lins de Vasconcellos, oportunidade em que foram eleitos 7 novos conselheiros.

Londrina – Realizou-se em novembro o Mês Espírita de Londrina, do qual participaram como palestrantes os confrades André Luiz Rosa, de Valinhos-SP; Nazareno Feitosa, de Brasília-DF; e Adriano Greca, de Curitiba.

- No dia 25 de novembro, o confrade Márcio Eleotério Cunha ministrou um seminário sobre o tema “Programação Reencarnatória”, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, situado na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433 – Jd. Pacaembu II.

- Realiza-se nos dias 1º e 2 de dezembro o 1º Encontro Lins de Vasconcellos, evento promovido pela URE Metropolitana Londrina, com apoio da FEP. O evento será realizado no auditório da Faculdade INESUL. Participarão como palestrantes os seguintes confrades: Orson Peter Carrara, de Matão-SP, Jamiro dos Santos Filho, de Araguari-MG, José Virgílio Góis, Curitiba-Pr, Ismael Batista, de Guaxupé-MG, e Francisco Coelho, de Matão-SP.

1º Encontro Lins de Vasconcellos para trabalhadores espíritas

01 e 02 de dezembro de 2012



Dias e horários:
01/12/2012: 19h30min - 21h
02/12/2012: 08h30min - 12h

Local:
Auditório de Psicologia INESUL
Rua Hortêncio Pires, 1168
Vila Brasil - Londrina-PR

Informações:
www.imortallins.com.br
43 3242-1919 e 43 3242-1583 (Luz Claudio)
43 3242-1583 (Luz Claudio)
43 3242-1583 (Luz Claudio)

- O Coral Espírita Nosso Lar e o Coral Espírita Céu Azul estão com a seguinte agenda para o mês de dezembro: no dia 1º, às 20h30, eles se apresentam no 1º Encontro Lins de Vasconcellos; no dia 7, às 14h, no Lar das Vovozinhas Gilda Marconi; no dia 9, às 9h30, no Centro Espírita Anita Borela, e, no mesmo dia, às 16h, no Centro Espírita Auta de Souza. No dia 12 de dezembro os dois Corais estarão se apresentando na cidade de Santa Fé-PR, às 19h30. No dia 14 haverá apresentação no Clube das Mães do Jardim Interlagos, às 19h. No dia 15, eles se apresentam no Movimento Assistencial Espírita - MAE, em Rolândia, com início às 13h00; às 15h os corais estarão se apresentando na Casa Fabiano de Cristo, e às 19h30 estarão no Centro Espírita Nosso Lar para a 4ª Cantata do Centro Espírita Nosso Lar.

- O Centro Espírita Nosso Lar promove no dia 15 de dezembro, a partir das 19h30, a 4ª Cantata de Natal, em sua sede na Rua Santa Catarina nº 429. Informações pelo tel. 33221959.

Apucarana — Realizou-se nos dias 10 e 11 de novembro o 9º Encontro da Primavera, voltado para a juventude espírita da região.

A promoção foi do DIJ da URE da 6ª Região e teve por local a cidade de Tamarana-PR.

Arapongas – Nazareno Feitosa abordou o tema “Depressão e Jesus, O Maior Psicólogo do Mundo” no C. E. A Caminho da Luz, na Rua Corruira, 415, no dia 10 de novembro, às 16h.

Bela Vista do Paraíso – No dia 24 de novembro, o médium Rogério H. Leite abordou em palestra o tema “Me Traga de Volta”, no Centro Espírita Humberto de Campos (rua Joaquim Ladeia, 794).

- No domingo, dia 25, a partir das 8h, o médium realizou uma sessão pública de psicografia, com atendimento às solicitações das famílias que perderam recentemente entes queridos. Informações sobre o evento podem ser obtidas pelos tel. (43) 3242-1919 e (43) 3242-1583 e também no site www.centroespiritahumbertocampos.blogspot.com

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz (FEMEL) promove todo mês, às quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras abertas ao público.

Jaguapitã – Dentro da programação de palestras do Mês Espírita da 16ª URE, a expositora Marinei Rezende e Coral Espírita Nosso Lar se apresentaram no C. E. Emmanuel, na Rua Maranhão, 330, no dia 7 de novembro.

Mandaguari – Nazareno Feitosa falou no C.E. Allan Kardec no dia 10 de novembro, ocasião em que abordou o tema “Jesus - A Alegria de Viver”. O centro localiza-se na Rua Lins de Vasconcellos, 185.

Ribeirão do Pinhal – Realizou-se em novembro, no Centro Espírita Irmão Jacob, situado na Rua Maria

de Lourdes Nogari, 768 – Centro, uma Jornada Espírita que contou com a participação de diversos palestrantes. A palestra inicial foi proferida no dia 2 de novembro por Geraldo Saviani. O tema tratado foi “A importância do tempo na evolução do espírito”. Os demais oradores convidados foram Cláudio Américo Sproesser, Mychelle Silva dos Santos, Dr. Júpiter Vilozz Silveira e José Lázaro Boberg.

Rolândia – No dia 1º de novembro, às 20h30, o palestrante André Luiz Rosa, de Valinhos-SP, proferiu palestra sobre o tema “Não Espere Mais, Seja Feliz Agora!”, no Centro Espírita Maria da Nazaré.

- No dia 3 de novembro, André Luiz Rosa falou no C. E. Emmanuel, situado na rua Rubi, 51, sobre o tema “Não Espere Mais, Seja Feliz Agora!”.

- A expositora Ivone Csucsuly, de Maringá, proferiu palestra, no dia 6 de novembro, no MAE - Movimento de Assistencial Espírita, situado na Rua Deputado Waldomiro Pedroso, 93.

Wenceslau Braz - Leonísio Antonio da Silva falará no dia 6 de dezembro, às 20h, sobre o tema “Transformação através da Educação em tempos de transição”, no Centro Espírita João Batista, localizado na Rua Prefeito Benedito Correa nº 420.

- No dia 7 de dezembro, também às 20h, o palestrante será Luiz Antonio da Silva, que abordará o tema “Encontros, Reencontros e desencontros à luz da Psicologia Espírita”. O local é o Centro Espírita João Batista.

- No dia 8 de dezembro, às 20h, Francisco Ferraz Batista profere palestra sobre o tema “As cinco alternativas da humanidade”, no Centro Espírita João Batista.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O profeta Daniel e a crise europeia

Daniel, em suas profecias, alude à nova Terra transformada em mundo de regeneração, sob a égide de Jesus, nosso mestre e guia

AMERICCO DOMINGOS NUNES FILHO
amecgs@gmail.com
Do Rio de Janeiro-RJ

A presciência de alguns fatos do futuro é tema relevante, ensejando aos que negam sua paternidade divina momentos de intensa reflexão. Algumas ocorrências previstas por médiuns de pressentimentos, uma variedade dos médiuns inspirados (“O Livro dos Médiuns”, cap. XV, nº 184), abalam fortemente as convicções materialistas.

É importante frisar, contudo, que a respeito da previsão do futuro não devemos aceitar a possibilidade de os fenômenos da História estarem com antecedência programados, já que, nesse caso, estaríamos diante da fatalidade, ferindo abertamente nosso livre-arbítrio.

Acreditamos que entidades situadas em degraus de alta hierarquia espiritual, dotadas de grande conhecimento psicológico, podem, pela experiência e pelo conhecimento já adquiridos em milênios pela fiação das reencarnações, antever o futuro da humanidade terrestre, sem que os destinos estejam traçados, assim como um pai pode presumir a reação de alguns dos seus filhos.

Um Espírito superior, afastado dos parâmetros do mundo físico, vivendo na Quinta Dimensão, dentro da Eternidade, num tempo real que não existe, tem a capacidade de saber se determinada criatura será feliz em sua empreitada na vida somática. Daí poder prever o futuro dos que vivem na Terra; “se ele não o faz, é porque o conhecimento do futuro será nocivo para o homem; entrará em seu livre-arbítrio; paralisará o homem em seu trabalho, que deve efetivar para seu pro-

gresso; o bem e o mal que espera, estando no desconhecido, são, para ele, a prova”. (“A Gênese”, página 307, Ed. Lake.)

Allan Kardec, na mesma obra, diz que “o tempo não é senão uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é suscetível de nenhuma medida, do ponto de vista de sua duração; para ela, não há começo nem fim: para ela, tudo é o presente”. Continua o Codificador: “Se séculos e séculos são menos que um segundo em relação à eternidade, o que será então a duração da vida humana?!” (Obra cit., cap. VI, pág. 90.)

Espíritos desmaterializados são como o homem da montanha; o espaço e a duração não existem para eles

Continuando no estudo, agora no capítulo XVI de “A Gênese”, o insigne mestre lionês faz uma comparação bem ilustrativa: “Suponhamos um homem colocado no alto de uma montanha, a observar a vasta extensão da planície. Nessa situação, o espaço de uma légua será pouca coisa para ele, e poderá facilmente abarcar num só golpe de vista todos os acidentes do terreno, desde o começo até o fim da estrada. O viajante que segue esta estrada pela primeira vez sabe que, caminhando, chegará ao fim dela; eis aí uma previsão simples da consequência de sua marcha; porém os acidentes do terreno, as subidas e as descidas, os rios a vencer, os bosques a atravessar, os precipícios nos quais poderá cair, os salteadores escondidos para lhe saquear as bagagens, as casas hospitaleiras nas quais poderá repousar, tudo isso é independente de sua pessoa; é para ele o desconhecido, o futuro, pois sua vista não se estende além do pequeno círculo

que o rodeia. Quanto à duração, ele a mede pelo tempo que consome a percorrer o caminho; retirai-lhe os pontos de referência, e a duração se apaga. Para o homem que está no alto da montanha e que acompanha sua viagem, tudo isso é o presente. Suponhamos que o observador desça para perto do viajante e lhe diga: “Em tal momento encontrareis tal coisa, sereis atacado e socorrido”; estará prevendo o futuro. O futuro existe para o viajante; para quem está no alto da montanha, esse futuro é o presente. (“A Gênese”, Ed. Lake, página 306.)

“Se sairmos do círculo das coisas puramente materiais, e se pelo pensamento entrarmos no domínio da vida espiritual, veremos esse fenômeno produzir-se numa escala maior. Os Espíritos desmaterializados são como o homem da montanha; o espaço e a duração não existem para eles. Mas a extensão e a penetração da vista são proporcionadas à depuração deles e à elevação que alcançaram na hierarquia espiritual. Com relação aos Espíritos inferiores, aqueles são quais homens munidos de possantes telescópios, ao lado de outros que apenas dispõem dos olhos. Nos Espíritos inferiores, a visão é circunscrita, não só porque eles dificilmente podem afastar-se do globo a que se acham presos, como também porque a grosseria de seus perispíritos lhes vela as coisas distantes, do mesmo modo que um nevoeiro se oculta aos olhos do corpo”. (“A Gênese”, Ed. FEB.)

No Antigo Testamento, como sabemos, o Livro de Daniel faz referências a alguns eventos futuros

Embora os Espíritos Superiores possam tomar conhecimento do fu-

turo, devido ao fato de os habitantes terrenos estarem subordinados ao seu livre-arbítrio, ignoram as datas precisas dos acontecimentos, desde que o homem exerce a liberdade de escolha e da execução de suas tarefas, adiantando-se ou atrasando-se nesse desiderato. O Mestre Jesus diz, a respeito de sua volta à Terra, que “a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o filho, senão somente o Pai”. (Mateus 24:36.)

Em realidade, o futuro não está predeterminado, já que o fatalismo não existe. O homem é responsável pelo que pensa e faz. Através da liberdade de ação, ele representa, no palco da vida, o ator que desenvolve o tema de acordo com a sua vontade.

Com efeito, sabemos que seres dotados de grande potencial de liderança pedem, na vida espiritual, outra oportunidade, uma nova chance, para reencarnar e retificar um grave erro cometido no pretérito. E novamente falham. Fracassam, apesar da missão bem significativa que lograram alcançar. Não houve fatalidade e, sim, respeito ao livre-arbítrio. É claro que Espíritos elevadíssimos com facilidade podem prever o mau êxito dessas tarefas e sabem que “o escândalo é necessário” (Mateus 18:7), para servir como meio de crescimento espiritual para muitos outros seres.

No Antigo Testamento, o Livro de Daniel faz referências a alguns eventos futuros, logrando o profeta, através do desdobramento ou projeção da consciência, ou seja, libertando-se à noite de seu corpo físico, identificar-se, na dimensão espiritual, do sonho do rei Nabucodonosor e de sua explicação (Daniel 2:19). O monarca babilônico viu uma estátua, imensa e de aparência terrível, que foi destruída por uma pedra, a qual depois se tornou em



Americo Domingos Nunes Filho

grande montanha que encheu toda a Terra (Daniel 2:35).

Em verdade, o profeta revelou, em poucas palavras, acontecimentos futuros de mais de dois mil e quinhentos anos, falando a respeito do Império Babilônico (“tu és a cabeça de ouro”) (Daniel 2:38), depois o domínio persa, a “monarquia de prata” (“se levantará outro reino...”) (Daniel 2:39), logo após descortinou o “terceiro reino de bronze” (Daniel 2:39), domínio de Alexandre III, o Grande, o precursor do helenismo, comandando os soldados gregos, os quais utilizavam vestimentas e armaduras de bronze.

Nem pela diplomacia, nem pelo casamento entre os nobres dos diferentes reinos, houve a fusão dos europeus

A seguir, revelou o quarto reino, que seria “forte como o ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça” (Daniel 2:40), prevendo o aparecimento da monarquia romana, muito mais poderosa que as citadas anteriormente. Os romanos usavam o ferro

para confecção de espadas e outros armamentos, como na fabricação de rodas e charretes. Depois, o vidente prevê o desmoronamento do Império Romano, sendo um dos fatores principais as invasões dos bárbaros, surgindo, então, a criação de vários reinos, como os anglo-saxões, os visigodos, os lombardos, dando formação a algumas nações europeias: “quanto ao que viste dos pés e dos dedos em parte de barro e de ferro, isso será um reino dividido” (Daniel 2:41). A seguir, vaticinou que esse reino fragmentado tem “alguma coisa da firmeza do ferro” (Daniel 2:41), embora estivesse o ferro misturado com o barro. Realmente, o responsável principal por tudo isso foi o Cristianismo, que ocupou papel preponderante na integração dos bárbaros, já que estes foram convertidos ao Catolicismo. Ao mesmo tempo, os bárbaros respeitavam os romanos, porquanto desejavam ter vida semelhante à deles.

Embora sejam atualmente, por alguns historiadores, questionadas a autoria e algumas previsões rela-

A Europa passa por momentos muito preocupantes com o desaquecimento da economia e a crise que daí decorre

Daniel previu a falta de unidade dos países da Europa, comprovado muito depois pelo aparecimento do nazismo, do comunismo, das ditaduras na Grécia, Portugal e Espanha, como também a intensa divisão que aconteceu na União Soviética, na Tchecoslováquia e, de forma especialmente violenta, na Iugoslávia, ressaltando, na atualidade, a falta de coordenação política para resolver a grave crise socioeconômica atual, atingindo a União Europeia, acarretando endividamento público elevado das nações do bloco, principalmente de Grécia, Portugal, Espanha, Itália e Irlanda.

A Europa passa por momentos muito preocupantes com o desaquecimento da economia, a fuga de capitais de investidores, o aumento acentuado do desemprego,

a escassez de crédito, o intenso descontentamento popular com o corte de salários, o congelamento de benefícios sociais, as medidas de redução de gastos e a queda ou o pequeno crescimento do PIB dos países europeus. Importante enfatizar também o fenômeno profético, considerando que nem todas as nações da União Europeia utilizam o euro como moeda oficial. Outro dado a

ser considerado hodiernamente é o movimento que objetiva a separação do território basco da Espanha.

Terminando a profecia, Daniel disse que depois “o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído...” (Daniel 2:44), porquanto “a pedra, que feriu a estátua, se tornou em grande montanha que encheu toda a terra” (Daniel 2:35.)

Quem foi o profeta Daniel?

Da Redação

No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, sitiou Jerusalém e, como sabemos, apossou-se da região conhecida por Judá.

Nabucodonosor determinou, então, a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhe destinasse alguns meninos pertencentes à linhagem dos reis e dos príncipes de Israel que, além de não terem nenhum defeito, fossem de gentil presença, bem disciplinados e instruídos em tudo o que dissesse respeito à sabedoria e às ciências. Seu objetivo era ensinar-lhes a escrever e a falar a língua dos caldeus. Ordenou Nabucodonosor que lhes fosse dado de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que ele mesmo bebia, de modo que, mantidos assim por três anos, pudessem depois andar a servir na presença do rei.

Dentre os meninos se achavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, a quem o eunuco-mor colocou outros nomes: Daniel foi chamado de Baltasar; Ananias passou a ser Sidrach; Misael, Misach; Azarias, Abdenago.

Daniel, porém, logo de início decidiu firmemente não se sujeitar com os comeres que lhe viessem

que se destinava a eles, dando-lhes apenas legumes e água.

Deus deu, então, a esses meninos a ciência e o conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria, concedendo a Daniel — que viveu até o primeiro ano do reinado de Ciro — a inteligência de todas as visões e sonhos.

Chegado o dia marcado pelo rei para a apresentação dos meninos, o eunuco-mor os introduziu à presença de Nabucodonosor, que, entreteendo-se em conversação com eles, entendeu que não havia em Babilônia outros tais como Daniel, Ananias, Misael e Azarias, motivo pelo qual eles passaram a servir na câmara real.

De fato, em toda questão que o rei lhes propunha, em matéria de sabedoria e inteligência, achou que eles excediam dez vezes todos os mágicos e adivinhos que havia em todo o seu reino. (Daniel, 1:11 a 1:21.)

A fama da Daniel, em especial, se ampliou quando ele recordou para o rei Nabucodonosor um importante sonho que o próprio rei havia esquecido e, na sequência, o explicou, uma façanha que nenhum dos mágicos e adivinhos da Babilônia pôde realizar. (Daniel, 2:1 a 2:33.)

Serlimp
solução de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edvaldo Domingos
Calmo & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Briffel Grafitec

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE ROSA VIANI

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
e-mail: oticapersona@sercomtel.com.br
http://www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

A reencarnação é uma lei de amor

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

Quando Jesus afirmou a Nicodemos ser preciso nascer de novo, Ele nada mais fez do que confirmar uma lei divina, e também mostrar aos homens que Deus, sendo Pai de Amor e Justiça, não poderia condenar seus filhos pelas faltas cometidas sem lhes dar oportunidade de reparação, uma vez que todos nós fomos criados simples e imperfeitos.

Concedeu-nos o livre-arbítrio e através da liberdade

somos livres para escolher o que melhor desejamos para a nossa felicidade. Ora, quem tem liberdade de escolha, tanto pode acertar, como errar. Não há, por essa razão, qualquer punição, por parte de Deus, pelas nossas escolhas, pois, afinal, Ele nos concedeu o livre-arbítrio. Segundo a ótica espírita, as escolhas não acarretam punição, mas aquisição de experiências e conhecimentos.

A Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em palestra proferida por José Raul Teixeira, na cidade de Cascavel-

-PR, no dia 14/09/01, elaborou o texto que transcrevemos, uma vez que demonstra de forma lógica a justiça da Reencarnação.

“As leis divinas são perfeitas em seus objetivos de nos fazer gravitar para Deus.

“Cada existência no corpo físico é oportunidade bendita de aprendizado e crescimento. Na escola, chamada Terra, estagiamos em todos os continentes, dentro do seio das várias raças, experimentando os mais variados costumes sociais.

“Quando nascemos em um lar brasileiro, aprendemos as lições de vida que o Brasil nos propicia. Temos a liberdade religiosa, liberdade de expressão, liberdade no vestir, na escolha da profissão.

“Aprendemos a ser solidários, a ser um povo gentil, alegre, vivendo num país banhado pelo oceano e ensolarado quase o ano inteiro.

“Numa outra encarnação, as leis divinas nos conduzem a outro país, para que aprendamos novas lições. E aí nascemos em algum país da Europa onde o sol se esconde boa parte do ano. Teremos que conviver com o frio intenso e com os dias cinzentos por vários meses; aprendemos a cultivar outros valores, outras maneiras de viver, outro jeito de ser. E as leis nos direcionam a um país árabe. Aprenderemos a conviver com uma cultura bem

diferente; com a pouca liberdade da mulher, com a rigidez na educação dos filhos; com as várias restrições e costumes característicos.

“Depois iremos estagiar no Japão, na Índia, na África, e aprenderemos a amar outras tantas pátrias, outras tantas raças, outros tantos irmãos em humanidade. Desenvolveremos nossa capacidade de amar num lar norte-americano, num lar soviético, numa família iraquiana, num lar australiano... Passaremos por momentos de dor e alegria e abriremos em nossos corações um espaço para o amor que abrange todos os povos...

“É por essa razão que muitos alemães sentem grande afeto pelo Brasil, pelo povo brasileiro. É por essa razão que muitos árabes e japoneses nutrem amor por nossa pátria. Não é por outro motivo que muitos brasileiros guardam especial carinho pelo povo africano, alemão, soviético, e por outros tantos povos.

“É assim que vamos estendendo nossos laços de afeto pela humanidade inteira. É assim que, quando alguma tragédia acontece num desses países em que já vivemos, nós sentimos como se fosse como nosso próprio país. Quando vemos as guerras cruéis infelicitando os povos distantes, nossos corações se entristecem como se fosse com nosso próprio povo.

“Dessa forma, estagiando ora aqui, ora ali, vamos aprendendo todas as lições e retendo o que há de melhor para nossa evolução, como Espíritos imortais que somos.

“Chegará o dia em que nosso amor abrangerá a humanidade inteira, independente de raça, de posição social ou de religião. E nesse dia não haverá mais guerras, nem disputas, e a verdadeira fraternidade será uma realidade entre todos os povos.

“Não haverá mais a subjugação do mais fraco pelo mais forte, e todas as nações serão solidárias. É assim que Deus governa os mundos. E a reencarnação é a prova do amor divino pelos Seus filhos, conduzidos ao palco da Terra tantas vezes quantas sejam necessárias. É assim que, estagiando no seio de todos os povos, aprenderemos a amar, sem distinção, a raça humana.

“Nessa imensa escola chamada Terra, há alunos em diferentes estágios de aprendizado. Alguns já aprenderam as lições básicas do respeito à vida e ao semelhante. Outros ainda estão por aprender o b-a-bá da fraternidade. Mas muitos já estão ensinando, através do próprio exemplo, o amor incondicional que um dia será a tônica desta pequena escola clamada Terra.”

Bela e instrutiva página para refletirmos!

USE promove discussão sobre os resultados do Censo 2010

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

MARTHA RIOS GUIMARÃES

marthinarg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

Outro ponto significativo é o crescimento do número de pessoas que se declaram “sem religião”. Muitas dessas pessoas, provavelmente, optam por esse caminho por estarem em busca de uma fé raciocinada como o Espiritismo, que possui aspectos científico, filosófico e moral (ou religioso). Abrir mão de um deles ou dar maior ênfase a um é diminuir a grandiosidade da mensagem espírita e restringir o acesso do público às informações que poderão modificar sua forma de viver. Muitos justificam essa atitude com a afirmação de que o público só quer ouvir determinada parte doutrinária ou, ainda, que as pessoas da Casa não têm condições de entendimento de temas considerados mais profundos.

No primeiro caso, cremos

que o Dirigente tem o dever de divulgação da Doutrina e ele deve ser mantido acima de tudo. Quanto ao segundo, todo tema pode ser compreendido pelas pessoas que vão à Casa Espírita, desde que os trabalhadores se preparem adequadamente para que a mensagem possa ser captada por todas as pessoas, independente de grau de instrução ou idade.

Em outras palavras, as lideranças devem se preparar para a execução de sua tarefa de divulgação doutrinária e para isso o estudo - e a reflexão - das obras básicas é imprescindível, assim como a troca de experiências e a utilização de dados seguros, como os fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que devem ser analisados e utilizados no planejamento de ações estratégicas que beneficiem o crescimento qualitativo no Espiritismo no Brasil.

Entrevista: Allan Vilches

“Música sem doutrina é simples entretenimento”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão-SP

Algo mais que gostaria de descrever?

Lembramos que a ciência nos tem trazido muitos esclarecimentos sobre a questão

energética da música. Experiências realizadas já comprovaram que a vibração gerada com a canção movimenta nossos elétrons, átomos e células, daí a importância de tudo que pensamos, falamos e cantamos. Acreditamos também que música é energia em movimento,

por isto não nos limitamos ao repertório puramente espírita (música que fala de conteúdo doutrinário), pois todos os compositores de diversas regiões e de diversos períodos enviaram suas mensagens sublimes e ainda hoje estamos trabalhando para praticá-las.

Honra e mérito

A Loja Maçônica Liberdade, de Ibiporã-PR, premia há cinco anos com a Honra ao Mérito alunos da rede municipal de ensino que se destacaram durante o ano

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Tradicionalmente, na sociedade ocidental, honra era como um grande princípio orientador, ou seja, a honra de um homem, de sua família de sangue ou de sua amada. O conceito de honra parece ter diminuído em importância no mundo Ocidental moderno.

Estereótipos populares o teriam feito sobreviver mais definitivamente em culturas em que as tradições têm maior importância (por exemplo: italianos, persas, turcos, árabes, ibéricos). Sociedades agrárias feudais, ou outras que focam no uso e na propriedade de terras, podem cuidar de "honra" mais que as sociedades industriais contemporâneas, sendo que em alguns grupos de pessoas, por exemplo, os militares ou em organizações com ambiente militar, dá-se ao fato grande ênfase quando se trata de honra.

Por outro lado, o mérito (que vem do latim *meritum*) é atribuído a uma pessoa cujo ato ou atividade que haja prestado ganhou reconhecimento, a partir de um senso moral. Normalmente esse mérito é adquirido ao se fazer algo de bom, além dos padrões aceitos.

O mundo durante toda sua história atribuiu honra e mérito a inúmeros Espíritos que por aqui passaram como, por exemplo, Martin Luther King Júnior, Dom Pedro I, Dalai Lama, Johann Heinrich Pestalozzi, Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), Zilda Arns e, por fim, Jesus de Nazaré, um Espírito que deixou à Humanidade o maior exemplo de amor que o homem já conheceu, razão pela qual há mais de 2.000 anos a Humanidade lhe demonstra seu respeito e admiração pelos serviços prestados.

Neste mês de dezembro, quando os corações ficam mais sensíveis e dispostos à caridade, o homem coloca em prática umas das ações mais importantes ensinadas pelo Mestre Jesus, isto é, a caridade.



Os alunos homenageados

Em várias partes do mundo, as instituições de ensino, as entidades filantrópicas e muitas famílias realizam ações benemerentes em prol do próximo a fim de proporcionar aos menos favorecidos algo de bom, algo que alegre o Natal de cada criança, de cada família, que muitas vezes compartilham sorrisos e sentimentos bons somente por ocasião das comemorações relativas ao nascimento daquele que, como sabemos, mais amou o próximo: Jesus.

É preciso, porém, reconhecer que muitos de nós gastamos toda a nossa energia e conhecimento em ações que literalmente não trarão nada de proveitoso para o nosso Espírito, esquecendo-nos de algo que é vital à nossa sobrevivência, o cuidado com a alma.

Nem só de pão vive o homem - Segundo Carlos Torres Pastorino, não é só de pão que vive o homem, mas também de sabedoria, pois a alma deve ser igualmente alimentada.

Platão dizia que o comportamento humano deflui de três fontes principais: desejo, emoção e conhecimento, ou seja, o conhecimento tem o seu centro na cabeça; é o olho do desejo e pode se tornar o piloto da alma.

Segundo Kardec escreveu em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Jesus não foi, em sua passagem terrena, apenas um legislador, pois cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento, com

uma autoridade que lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e de sua missão divina. Ele viera, pois, ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios, na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos.

É por causa disso, intuída por esses pensamentos, que a Maçonaria não deixa que se escapem as oportunidades e, sempre que possível, exalta a importância do



O momento solene em que o Hino nacional foi cantado

conhecimento e da educação, visto que é uma instituição filosófica, portanto amiga do conhecimento e da educação.

Fazendo jus a estes preceitos, tem a conhecida instituição realizada a entrega de medalhas de Honra ao Mérito Estudantil, que premiam jovens estudantes da 5ª à 8ª séries de escolas municipais que durante o ano demonstraram ser alunos perseverantes e dedicados.

A Loja Maçônica Liberdade, radicada no município de Ibiporã, realiza há cinco anos consecutivos esse evento, premiando 12 (doze) alunos de três escolas com kits escolares, bolsas de estudos para

o ensino médio e até para escola de idiomas, levando em consideração que a educação pode ser o progresso seguro de uma nação, pois a criança bem estruturada de hoje será o adulto que merecerá o apreço de todos os homens de bem no amanhã. Sendo considerada pela maçonaria a homenagem mais importante, a entrega da medalha de Honra ao Mérito Estudantil cumpre, assim, seu principal objetivo que é cultivar no jovem o civismo, o patriotismo e o mais importante: a humildade. As fotos que ilustram esta reportagem referem-se à premiação efetuada neste ano.



Um dos professores coloca a medalha num dos alunos



Alunos enquanto assistiam à cerimônia

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíter

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) **3321-3202**

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Jesus e nós

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Primeira ordem. Espíritos puros.

Caracteres gerais. Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

Primeira classe. Classe única. Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é de ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservam distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins. Podem

os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens. (O Livro dos Espíritos, itens 112 e 113.)

Nossos olhares abarcam a Terra. A mídia nos favorece isso. Vemos o mundo. Guerra e paz. Violência e amor. Indiferença e solidariedade. Ódio e perdão. Os sentimentos humanos se desvelam diante de nossos olhos. As atitudes os desvendam. Nossos corações anseiam pela paz. Desejamos fraternidade entre os homens. Sonhamos com um mundo melhor. Um dia, as lembranças das amargas desencadeadas pela ignorância do amor serão histórias lembradas em estudos, como hoje vemos o passado, a época remota; muito longe, o antigo Egito; muito mais longe, o homem nas cavernas... Tudo isso passou. Um dia veremos um planeta feliz, com amor em toda a parte. Foi para isso que Ele veio.

Um Espírito puro, um consolador, um pacificador, amor por excelência, um mestre!

O mundo, como o disse o profeta Isaías, séculos antes Dele, era composto por um imenso rebanho desgarrado e, para nos reunir nos caminhos de Deus, Ele sofreria as nossas iniquidades. Ele se sujeitou

a isso, sabendo de antemão o que lhe sucederia, por amor a nós.

Segundo Emmanuel, pela psicografia de “Chico Xavier”, no livro “A Caminho da Luz”, o Cristo veio trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra, mansa e generosa, reunia todos os infelizes e todos os pecadores. Escolheu os ambientes mais pobres e mais desataviados para viver a intensidade de suas lições sublimes, mostrando aos homens que a verdade dispensava o cenário suntuoso dos areópagos, dos fóruns e dos templos para fazer-se ouvir na sua misteriosa beleza... Sua palavra vinha reunir todas as criaturas na mesma vibração de fraternidade e na mesma estrada luminosa do amor... Renovou a lei antiga com a doutrina do esclarecimento, da tolerância e do perdão... Ensinou às criaturas terrestres que existe algo superior às pátrias, às bandeiras, ao sangue e às leis humanas... Sua palavra já teria irmanado todas as religiões da Terra, se a impiedade dos homens não fizesse valer o peso da iniquidade na balança da redenção.

Na questão 625, de “O Livro dos Espíritos” Allan Kardec pergunta qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo, ao que os Espíritos responderam simples-

mente: “Vede Jesus”.

Neste dezembro, lembrando Jesus e seus ensinamentos, deparamo-nos com a escadaria do sonho de Jacó, que representa simbolicamente nossa ascensão espiritual. Os degraus são imensos, a subida é difícil, “longa é a jornada, difícil o caminho, estreita a porta”, disse-nos Jesus. Ainda estamos nos degraus iniciais, planeta de provas e expiações. Há sofrimentos, dores, mas jamais nos encontramos solitários. O amor, presença incessante de Deus, nunca nos desamparou. Em todos os momentos, está conosco. Por ele, esse sentimento por excelência, Jesus veio até nós. Diante desse modelo divino, nossos joelhos se dobram e nossos olhos vertem lágrimas por emoção. Ele está conosco. Tem estado sempre. Jesus conosco, através de milhares de areias derramadas na ampulheta do tempo. Séculos após séculos e Ele conosco. Veio pessoalmente. Implantou no mundo sementes de amor e paz, esperança e misericórdia. O tempo não apagou a melodia de sua voz. Doce, cariciosa, ela ainda se faz ouvir na Terra... Uma canção de amor que não se cala.

Anônimas, as ovelhas de quem é Ele o bom pastor, ouvem a sua suave melodia e, silenciosamente, sem desânimo, estão semeando a fraternidade em toda a parte. Os

verdadeiros cristãos se revelam por seus atos, muito mais que pelas palavras e o amor cresce no mundo, apesar da violenta propaganda do mal. Isso não durará muito. O mal está transbordando e os seres da Terra clamam pelo bem, anseiam pelas virtudes, que irão triunfar, pois o amor é nosso destino e será a nossa alegria.

Pensando em sua figura luminosa, Mestre Jesus, nós humildemente nos curvamos mais uma vez numa reverência sincera. Continue conosco, Senhor. Envolve-nos na sua sublime luz e na sua compaixão. Que seu exemplo seja nosso fanal e que nós, simples seres da Terra, possamos testemunhar o que aprendemos. Que o amor, semente que desabrocha em nós, embora simples fagulha ante sua majestade solar, possa dar frutos e multiplicar, conforme seus desejos. Permaneça conosco e que nós permaneçamos em sua rota de luz.

Mais um Natal. Os anos passam celereamente. Que tenhamos todos muitos outros natais a celebrar, com Jesus e com aqueles a quem amamos, e, se caminharmos para a paz, um dia todos nos amaremos mutuamente, como ele nos pediu.

“Meus discípulos serão conhecidos pelo muito que se amarem”.

Feliz Natal!

Lembrança do Natal

Auta de Souza

*Natal!... Reina a Celeste Barcarola!...
Enquanto te refazes na alegria,
Muita gente padece a noite fria
Ao rigor da aflição que desconsola.*

*Desce à escura tristeza que te espia
Do cárcere de angústia em que se isola...
E espalha o bem por sacrossanta esmola
Do teu farnel de luz e de harmonia!*

*Abre teu coração!... Ajuda e abraça
O sofrimento ou a sombra de quem passa
Em desespero rígido e infecundo!...*

*E o Cristo, renascendo no teu peito,
Será, contigo, o Amor puro e perfeito,
Tecendo a paz e a redenção do Mundo.*

Do livro “Antologia Mediúnica do Natal”, psicografia de Chico Xavier

Eu te entendo, Jesus

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Sei o que queres, meu Jesus, que eu faça:
Que o bem semeie em cada coração,
Que a cada companheiro estenda a mão
E que o bem que eu fizer me satisfaça!*

*No pensamento, agora, já me passa
Alguma ideia, alguma intuição;
Pego a caneta e nasce esta lição
Que alguém ensina e que minha mão me traça.*

*Ouvindo a tua voz, vou, com certeza,
Espalhando alegria, em correnteza
De emoção que evitar eu não consigo.*

*Assim procedo sem querer ser grande,
Mas o meu pensamento em luz se expande
Por influência desse grande amigo!*

Do livro “No Trilhar da Vida”, obra publicada no ano de 2009.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Crônicas de Além-Mar

Jesus sumiu!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Alessia, nos seus 3 aninhos, não cabia em si de contente. No dia seguinte iria preparar, com a professora da sua escolinha, o presépio. Seria o primeiro

de sua vida, na escola maternal. Os seus 3 aninhos lhe davam essa possibilidade de escolha, de vontade, e sua inteligência esmerada decidiu por levar o “Jesus”. Houvera adquirido na *cartoleria* (papeleria na Itália) o seu “Jesus”, um bonequinho de plástico dentro de uma

manjedoura.

Sua mãe quis guardá-lo, para não se perder entre tantos brinquedos no quarto, pois era material de escola. Alessia segurou-o firme e decidiu deixá-lo ao lado de sua cama após prometer que não o tiraria dali.

O abajur aceso possibili-

tava que ela pudesse ver o seu “Jesus” a hora que desejasse durante a noite. Assim dormiu, com um sorriso nos lábios. Algumas horas mais tarde, já noite avançada, acorda e imediatamente vai ver o seu “Jesus”. De repente um grito na noite ecoa pelo apartamento, chegando aos ouvidos da sua mãe: “... o meu Jesus sumiu! Jesus sumiu! JESUS SUMIU!...”

A mãe levanta-se, atendendo a pequenina que, sentada na cama, em prantos, preocupadíssima, pois o seu “Jesus” não estava onde ela havia deixado, ao lado de sua cama. Entre choros e gritos na noite, o pai, entre dormindo e falando, responde:

“Jesus está no coração!”

A mãe, ainda meio dormindo, fica atônica analisando: Jesus sumiu... Jesus está no coração... e pensando... Claro que Jesus está em nosso coração, mas àquela hora da noite o que precisava era acalmar Alessia e encontrar o bonequinho “Jesus” de plástico, que seria a representação do seu primeiro presépio...

Pais e mães sabem que na sonolência da noite tudo parece tão diferente...

Quando a mãe diz ao esposo: “Alessia já sabe que Jesus está no coração, mas ela precisa saber onde está o bonequinho do presépio...”

O pai então lhe explica: “Guardei-o dentro do coração de madeira, no porta-joia, para facilitar encontrá-lo pela manhã...”

Alessia decidiu dormir com Jesus em suas mãos... Assim papai não o tiraria quando ela estivesse dormindo.

Essa foi a primeira vez que ouvi alguém contar sobre os gritos na noite: JESUS SUMIU!

Nós sabemos que nesta época do Natal, hoje e sempre, Jesus reside em todos os corações cristãos plantados nos jardins, em todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Na abertura de livro “Resurreição e Vida”, de Leon Tolstói, pela mediunidade de Yvonne do Amaral Pereira, dona Yvonne relata sua surpresa quando o Espírito Leon a procurou dizendo desejar escrever alguns relatos por seu intermédio. Diz ela que nunca tinha lido nenhuma das obras do escritor, apenas um conto sobre Jesus. Como estamos em dezembro, mês em que se comemora o Natal, procurei na internet e encontrei este belíssimo conto que divido com os leitores deste jornal:

*

Leon Tolstói relata que um aldeão russo, muito devoto, tinha pedido em suas orações, durante alguns anos, que Jesus o viesse visitar, uma vez só que fosse, na sua humilde choupana.

Uma noite, sonhou que o Senhor, no dia seguinte, havia de aparecer-lhe; e tão certo ficou de que assim sucederia que, apenas acordou, levantou-se imediatamente, entregando-se ao trabalho de pôr em ordem a choupana, para que nela pudesse ser recebido o hóspede celeste tão desejado. Apesar de uma violenta tempestade de granizo e neve, que durou todo

o dia, nem por isso o pobre aldeão abandonou os preparativos domésticos, cuidando também da sopa de couves, que era o seu prato predileto, e olhando, de vez em quando, para a estrada, sempre à espera da feliz ocasião, não obstante a tempestade continuar implacável...

Decorrido pouco tempo, o aldeão viu que caminhava pela estrada, em luta com a borrasca de neve que o cegava, um pobre vendedor ambulante que conduzia às costas um fardo bastante pesado. Compadecido, saiu de casa e foi ao encontro do vendedor, levou-o para a choupana, pôs-lhe a roupa a secar ao fogo na lareira e repartiu com ele a sopa de couves, e só o deixou ir embora depois de ver que ele já tinha forças para continuar a jornada!

Olhando, de novo, através da vidraça, avistou uma pobre mulher toda embaraçada, à procura do caminho, na estrada coberta de neve. Foi buscá-la, e abrigou-a também na choupana, mandou-a aquecer-se ao lume benfazejo do lar, deu-lhe de comer, embrulhou-a na sua própria capa, e não a deixou partir enquanto não readquiriu forças bastantes para a caminhada!

A noite começava a cair. Contudo, nada havia que pudesse anunciar a vinda de Jesus!

Já quase sem esperanças, o pobre aldeão abriu a porta, ainda mais uma vez, e estendendo os olhos pela estrada, distinguiu uma criança e certificou-se de que ela se encontrava perdida no caminho, de tão cega que estava pelo granizo e pela neve... Saiu mais uma vez, pegou a criança quase gelada, levou-a para a cabana, deu-lhe de comer, e não demorou muito para que a visse adormecida ao calor da lareira.

Sensivelmente impressionado, o aldeão sentou-se e adormeceu também ao fogo do lar, mas... de repente, uma luz radiosa, que não provinha do lume da lareira, iluminou tudo! E diante do pobre aldeão, surgiu risonho o Senhor, envolto em uma túnica branca!

— Ah! Senhor! Esperei-O por todo o dia e Vós não aparecestes — lamentou-se o aldeão... e Jesus lhe respondeu:

“Já por três vezes, hoje, visitei tua choupana: o pobre vendedor ambulante, a que socorrestes, aquecestes e deste de comer, era Eu!”

A pobre mulher, a quem deste capa, era Eu!”

E essa criança, a quem salvaste da tempestade, também era Eu ...”

“O bem que a cada um deles fizeste, a mim mesmo o fizeste!”

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.



Comemorando o Natal

Em uma das salas de um velho casarão existiam vários instrumentos musicais. Habitada por família cujos integrantes por várias gerações amavam a arte da música, ali se reuniam um belo piano, um violino, um violão, um violoncelo e uma flauta.

Sempre que havia festa no casarão, eles eram chamados a tocar, contribuindo para a alegria e o entretenimento dos convidados, pelas mãos dos membros da família, encantando a todos.

Com imenso prazer eram espanados, lustrados e conduzidos à presença de pessoas elegantes e refinadas. Ao final da apresentação, os aplausos de todos enchiam os instrumentos de satisfação e orgulho.

Nos dias seguintes, o Piano, o Violino, o Violão e o Violoncelo não falavam de outra coisa. Lembravam as músicas, a contribuição de cada um, exaltando o próprio desempenho.

Afirmava o grande Piano, com o peito inflado de orgulho:

— Ah! Que grande noite, graças à minha eficiência.

Retrucava o Violino do seu canto com uma careta:

— Engana-se, senhor Piano. Foi graças à delicadeza do meu som que as pessoas se emocionaram.

— Pois sim! O meu som é inconfundível e valoriza a execução da melodia — resmungou o Violoncelo.

O Violão, do seu pedestal, considerou pomposo:

— Não se iludam. A verdade é que o meu trecho de solo encantou a todos!

Assim conversavam, enaltecendo os próprios dotes, enquanto a Flauta se encolhia, tímida, diante de seus companheiros.

O Piano, arrogante e soberbo, do alto da sua grandeza, olhou para a Flauta e perguntou:

— E você, Flauta Doce, não diz nada?

A pequena flauta, humilde, que se sentia pequena e frágil, suspirou, falando com sua voz doce e afinada:

— Ah! Reconheço que não posso competir com os senhores.

Os outros instrumentos trocaram um olhar de entendimento e sorriram, concordando com ela.

E assim os dias se passaram.

O ano estava quase no final, e as festas se aproximavam.

Na véspera do Natal, programava-se uma grande festa no casarão e os instrumentos já se preparavam para mais uma apresentação.



Os criados cuidavam dos preparativos. Enfeites, luzes, e uma bela árvore de Natal foi montada na grande sala.

O ambiente natalino tomou conta de todos. Haveria uma representação da chegada de Jesus ao mundo, com a participação dos membros da família.

Para isso, montou-se um cenário, perto da grande árvore: uma estrebaria, com vários animais: ovelha, boi, vaca, cavalo e um jumento. Um rapaz e uma jovem fariam o papel de Maria e José, pai de Jesus.

Estava tudo preparado, quando alguém perguntou:

— Papai, e a música? Esqueceram-nos da música!

Os instrumentos aguardavam com intensa expectativa. Quem tocaria? Seria o Piano? Ou o Violino?

O chefe da família parou o que estava fazendo, pensou um pouco, e decidiu:

— Desejo que a música seja leve, suave e delicada como este momento tão importante para a Humanidade e que vai ser representado aqui, nesta noite. Para homenagear Jesus, nosso Divino Mestre, creio que o fundo musical deve ser feito pela nossa querida Flauta Doce, tocada por meu neto Tiago. A humildade da flauta está mais de acordo com o momento e com as lições evangélicas.

Assim, no momento da festa, o som delicado da Flauta Doce tocada por uma criança, fazendo o fundo sonoro do teatro que lembrava o nascimento de Jesus, emocionou os presentes, embalando os corações e elevando os pensamentos de todos até o Divino

Aniversariante, recordando sua passagem pela Terra e enviando-lhe vibrações ternas e amáveis de gratidão imorredoura.

Quando terminou, todos se abraçaram, repetindo:

— FELIZ NATAL!

Tia Célia

Natal, festa de Jesus!

Olá, meu amiguinho!
Você deve estar muito contente.

Afinal, o Natal está chegando! As aulas estão terminando, e espero que este ano tenha sido muito bom para você. Agora é hora de aproveitar o tempo para descansar, brincar, ler e sair com os amigos.

Ah! Já sei! Você me perguntaria:

— Só isso? Não está faltando alguma coisa? Como comprar presentes, por exemplo?!...

— É verdade! Esse é um costume da nossa sociedade no Natal.

No entanto, gostaria de lhe lembrar, meu amiguinho, que o aniversariante do Natal é Jesus!

Entendo que você goste de receber presentes. Afinal, quem não gosta? Porém, é preciso que nos lembremos de que o presente deve ser dado ao aniversariante do dia, não é? Você gostaria que, no dia do seu aniversário, outra pessoa ganhasse presentes?

Certamente que não. No caso de Jesus, ele não iria se incomodar, pois está muito acima dessas pequenas coisas do nosso mundo. Todavia, é preciso pensar:

— Se Jesus é o aniversariante, o que lhe daremos neste Natal?

Para Jesus, não servem brinquedos, livros, jogos, bicicleta etc.

Ah! Assim fica difícil! Então, o que podemos dar a Jesus, que o deixaria contente?



Meu amiguinho, Jesus nos ama muito e deseja nos ver felizes. Para isso, temos que cultivar coisas boas no coração. Então, se dermos a outras pessoas amor, paz, bondade, fraternidade, carinho, entre outras coisas, Jesus ficará muito contente conosco!

Assim, que tal agradar Jesus, direcionando a outras pessoas sentimentos bons e atitudes agradáveis?

Por exemplo:

Se você tem um irmãozinho menor, trate-o bem, ajude-o, mostre que você gosta dele.

Quando a mamãe estiver atarefada, se você ajudá-la, enxugando a louça, por exemplo, ela vai ficar feliz.

Quando encontrar algum garoto no portão da sua casa, pedindo um pedaço de pão, dê-lhe mais do que isso: converse com ele, dê-lhe aquela bola que não usa, e certamente ele ficará contente.

Ajude uma velhinha a atravessar a rua, com carinho. Ela vai lhe ficar muito grata!

Essas e outras coisas lhe mostrarão quanto é bom fazer o bem. Você vai sentir seu coração enorme, imenso, cheio de amor, e um grande bem-estar inundará sua alma de luz.

Viu? Esse é o verdadeiro espírito de Natal!

Felicidades para você e toda a sua família, são os votos de todos nós, do Jornal O Imortal.

FELIZ NATAL!

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lq. 13 - Vila Nova - CEP 86023-720 - Londrina - PR

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

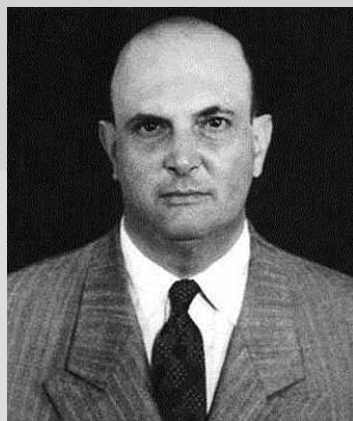
Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Urbano de Assis Xavier

Nascido em Timbó (BA) em 28 de agosto de 1912, filho de Francisco Xavier de Souza e Francisca Assis Xavier, Urbano Francisco de Assis Xavier (foto) terminou o curso de odontologia e resolveu embrenhar-se pelo Estado de São Paulo para iniciar-se na vida profissional, fato que se deu em 1935. Escolheu para isso Santa Ernestina (SP), pequena cidade próxima de Araraquara (SP).

Em pouco tempo já estava casado com Albertina Ferreira Xavier. Urbano tinha 25 anos e Albertina apenas 17. Bastante ligados à Igreja Católica, ele logo se tornou presidente da Congregação Mariana e ela, Filha de Maria.

Logo que se casaram, fenômenos estranhos começaram a acontecer. Urbano, durante à noite, punha-se a falar em voz alta, tão alta que vinha gente do final da rua ver o que estava acontecendo.

Começou a correr a notícia de que o dentista da cidade estava ficando louco. Todavia, Urbano, ao voltar a si, não se lembrava de nada e em virtude desses fatos, que se repetiam todas as noites, o casal, que já morava próximo da igreja,

resolveu se mudar para mais perto ainda, julgando que assim eles estariam mais protegidos. No entanto, ao contrário do que esperavam, a situação piorou.

Certo dia, trouxeram-no para casa porque estava na igreja rezando a missa como se fosse outra pessoa e dizia chamar-se padre Loureiro de Aguiar, que havia falecido anos antes. Vários outros Espíritos se comunicaram diante de Albertina, que não sabia o que ocorria.

Quando então uma última entidade se comunicou chamando-se “Pai Jacó”, tratava-se de um “preto velho”, que instruiu Albertina a procurar em Matão uma pessoa chamada Cairbar Schutel, que poderia orientá-los. Urbano e Albertina assim fizeram e foram até Cairbar, que os orientou.

Urbano iniciou, então, os estudos da doutrina espírita e começou a participar das reuniões mediúnicas dirigidas por Cairbar, tornando-se, com o tempo, um dos médiuns de confiança de Cairbar Schutel, que teria dito: “Existem muitos Pais Jacós por aí, mas neste eu acredito!”

Pouco tempo depois, após curta enfermidade, faleceu Cairbar Schutel. O fato ocorreu às 16h15 do dia 30 de janeiro de 1938, em virtude de um aneurisma cerebral, e na mesma noite, durante o velório, ele se comunicou por intermédio de Urbano de Assis Xavier.

Urbano estava participando do velório com sua esposa Albertina, quando percebeu a presença de Cairbar (Espírito) próximo do corpo. Percebeu logo que Cairbar estava completamente lúcido e queria se expressar por sua mediunidade. Urbano achou, porém, que seria inconveniente uma manifestação naquele momento e tentou se esquivar, passando para a sala ao lado. Para isso, ele teve que passar perto do caixão, e, quando o fez, Cairbar, já impaciente, lhe disse: “Ora Urbano, tenha a paciência!” e, agindo abruptamente, proferiu algumas palavras para as pessoas que ali estavam, dizendo-se Cairbar de Souza Schutel e que ali estava para comprovar a continuidade de sua vida após a morte do corpo.

Urbano possuía uma mediunidade ímpar, e alguns casos são muito interessantes.

Manoel Philomeno de Miranda, autor de vários livros psicografados por Divaldo Franco, foi primo de Urbano. Um dia, já morando no Sudeste do Brasil, Urbano o visitou na Bahia, mas não o encontrou em casa, motivo pelo que despediu-se e foi embora. Miranda depois indagou sobre seu procedimento, de não tê-lo aguardado, quando descobriu que ele nem havia saído do interior de São Paulo.

Um outro caso interessante se deu quando um homem angustiado aguardava numa estação de trem, ansiando por solução para o seu problema. Sua esposa, doente, precisava de tratamento. Ele vê se aproximar Cairbar Schutel, e quando se aproxima mais, não enxerga Cairbar, mas sim Urbano, trazendo-lhe exatamente a importância de que necessitava.

Urbano conviveu com Herculano Pires em São Paulo-SP e em Marília-SP e trabalharam juntos no movimento espírita na divulgação dos conhecimentos e também no exercício da mediunidade.

Conta Herculano Pires que Urbano transformava-se de tal maneira ao receber o Espírito comunicante, que este era facilmente reconhecido pelas pessoas amigas, sem necessidade de dizer o nome. Ele chegava, às vezes, à transfiguração, transformando o seu rosto com os traços do Espírito comunicante.

Nos últimos tempos, desenvolveu também a mediunidade de “voz direta”, caindo em transe enquanto os Espíritos falavam diretamente com os presentes, vibrando a voz em pleno ar.

Herculano Pires ficou tão impressionado com a mediunidade de Urbano que acrescentou em

sua tradução de *O Livro dos Médiuns*, publicada pela editora Lake, uma nota de rodapé sobre a mediunidade de transfiguração de Urbano. A nota consta do cap. VII – Bicorporeidade e Transfiguração.

Em 1954, Urbano fez a palestra alusiva ao primeiro aniversário do Lar Infantil Marília Barbosa, na cidade de Cambé, entidade fundada por Luiz Picinin em 29 de março de 1953 e dirigida posteriormente, até os nossos dias, por Hugo Gonçalves. Luiz Picinin, que muito apreciava suas palestras, chegou a gravar algumas delas, e transformá-las em LPs.

Urbano sofreu três derrames e desencarnou em 31 de outubro de 1959. Teve sete filhos com Albertina: Edna, Sóstenes, Célia, Gutenberg, Demóstenes, Alcione e Paulo. A filha Célia é nossa conhecida companheira Célia Xavier de Camargo, que reside em Rolândia e é uma das colunistas deste jornal.

Nota:

As informações contidas nesta biografia foram fornecidas pelo confrade Alexandre Xavier de Camargo, neto de Urbano de Assis Xavier, radicado também em Rolândia-PR.

Divaldo responde

— **Deve-se, na tarefa do Atendimento Fraternal, atender pessoas alcoolizadas, drogadas ou em desequilíbrio mental? Como proceder nesses casos?**

Divaldo Franco: Não se deve atender tais casos nessas circunstâncias. A pessoa não tem como absorver respostas. Dialogar com a família, oferecer ao familiar

acompanhante as técnicas de como conduzir o paciente, e, quando o mesmo estiver em condições de ouvir, que venha ao diálogo. Porque, no estado de consciência alterado por drogas, álcool ou por alucinações outras, ele não tem a menor possibilidade de assimilar palavras ou energia, ou alguma proposta terapêutica; mas, o acom-

panhante, sim. Normalmente, nesses casos, digo: Gostaria de falar com uma pessoa da família, para que a mesma oriente o enfermo. Porque o contato conosco será breve, mas, no lar, se fará demorado. Então é necessário instruir o familiar, a fim de que possa ministrar a orientação, assim prolongando-a.

Extraído do livro “Atendimento Fraternal”, de Manoel Philomeno de Miranda e Divaldo Franco.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:
<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Allan Vilches

“Música sem doutrina é simples entretenimento”

O conhecido cantor lírico paulista, que tem encantado as plateias que o ouvem, conta como surgiu seu envolvimento com a música e como vê a arte que domina com raro talento e maestria

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Espírita desde os 12 anos, natural de Carapicuíba-SP, onde reside, Allan Francisco Vilches Caíres (foto) é presença marcante em muitos eventos promovidos pelo movimento espírita. Formado em canto lírico, músico de profissão e de coração, como costuma dizer, vincula-se ao Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna, na mesma cidade. Com quatro CDs editados, suas respostas à presente entrevista trazem o tom de amor à causa e da alegria de viver.

De onde o interesse pela música?

O interesse pela música foi despertado quando ganhei um CD de ópera aos 11 anos de idade. Foi amor à primeira ouvida!

Como você foi “descoberto” em seu talento de voz?

Depois de muito treinar em casa, sem nenhum professor, seguindo simplesmente a voz dos tenores do CD que ganhei, tive a primeira oportunidade de cantar em público no Grupo Jovens Espíritas Semeadores da Paz, do Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna, e foram nossos amigos da mocidade que nos motivaram a buscar um conservatório e dar continuidade no estudo

da música.

Como podemos descrever seu perfil musical, em termos de voz?

Sou um cantor lírico, classificação vocal: tenor dramático.

Como você ligou a música à divulgação espírita?

O desenvolvimento das duas áreas ocorreu em paralelo. En-

quanto frequentávamos os cursos doutrinários na casa espírita, também desenvolvíamos o trabalho musical em diversas escolas (Conservatório Villa Lobos, Coral da Universidade de São Paulo e Universidade Livre de Música). Em 2001 formamos o Grupo Vocal Cantores da Luz no Centro Espírita, mas só em 2005, depois de conhecer a renomada cantora Paula Zamp, é que iniciamos um trabalho musical dentro do Movimento Espírita com palestras envolvendo o conteúdo doutrinário e as canções.

Como tem sentido o público em suas apresentações?

Nosso desafio tem sido



Allan Vilches

levar o público a também soltar a voz e nestes anos de trabalho tenho observado o despertar de muitos amigos para o desabrochar de suas melhores qualidades. A participação, o entrosamento, a vibração dos nossos amigos têm sido cada vez maiores e mais intensas.

Que tipo de reação você mais nota?

A alegria é nossa prioridade. Por isto a primeira impressão é o sorriso dos amigos que têm contato com o nosso trabalho; em seguida percebemos a emoção pelo contato com a espiritualidade maior – quem canta ora duas vezes; depois, notamos a determinação ao observar

peças que nunca cantaram e se entregam a esta atividade com a melhor das intenções – o despertar dos sentimentos puros.

Como se dão as percepções espirituais durante as apresentações? Descreva um fato expressivo.

Em nosso repertório encontramos

canções espíritas, italianas, evangélicas, populares, espanholas, natalinas, eruditas, católicas. Percebemos que em cada canção, em cada casa espírita, temos entidades ou grupos de Espíritos que atuam conforme a necessidade do local ou do público ou do cantor! Um caso marcante foi nosso primeiro encontro com o expositor José Medrado na cidade de Santo André, durante uma Semana Espírita onde faríamos a abertura musical dos trabalhos. Disse ele que durante a execução da música Kumbaya observou, por meio da vidência mediúmica, muitos trabalhadores vestidos com trajes típicos, altos e negros, que entraram no salão var-

rendo nossas mazelas, o que levantava grande poeira. Ao final da música tínhamos um ambiente preparado e “higienizado” para captarmos a essência da palestra...

Como se faz a conciliação da música com a abordagem doutrinária?

Foi uma necessidade! Música sem doutrina é simplesmente entretenimento; música com doutrina transforma-se em importante ferramenta para o despertar das consciências. Hoje não basta simplesmente cantar: é preciso sentir o que cantamos.

Profissionalmente você atua também com a voz?

Sim, temos uma empresa de eventos em São Paulo chamada Incantus Musicais e nosso foco é a utilização de música de qualidade em eventos sociais, empresariais e culturais. Atuamos em casamentos, serenatas, palestras motivacionais em empresas e projetos culturais com apoio de prefeituras.

Qual é o caminho para quem deseja cantar com você?

É só entrar no site www.allanvilches.com.br e verificar em nossa agenda o lugar mais próximo para que juntos possamos cantar e construir um mundo mais feliz! (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)